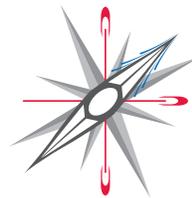


Instituto Remo Meu Rumo



REMAR É MUITO MAIS QUE UM ESPORTE



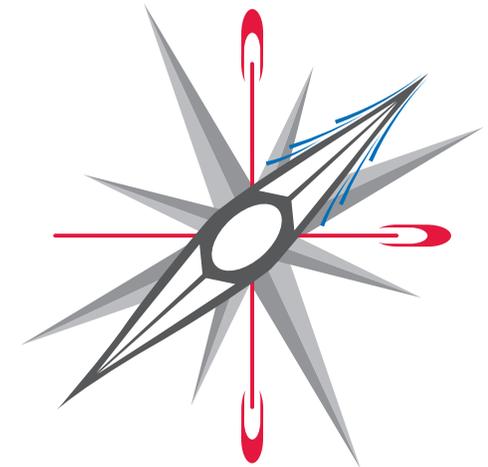
Relatório de Impacto

Agradecimentos iniciais



A todos os voluntários, doadores, parceiros, equipe, alunos e famílias, nossos sinceros agradecimentos: é a força de vocês que nos ajuda a realizar nosso sonho.

Continuem remando rumo ao futuro com a gente.



INSTITUTO
REMO MEU RUMO

Como tudo começou



Por Dra. Patricia Moreno Grangeiro

Crianças e adolescentes com deficiência física encontram crescentes desafios que comprometem seu desenvolvimento social, emocional e intelectual. Ao longo de suas vidas, as limitações motoras afetam interações com pessoas e com o meio em que vivem, e podem refletir em mais baixos índices de aproveitamento nos setores educacional e profissional. Além disso, a menor participação de jovens indivíduos com deficiência motora em atividades físicas as tornam mais sujeitas aos problemas de saúde crônicos.

A típica infância com brincadeiras, proteção e aconchego, e a adolescência alicerçada no suporte emocional, ganho de identidade e atividade física, são afetadas nestes jovens que acabam por passar grande parte de suas vidas em tratamento dentro dos hospitais e clínicas de terapias. A infância é única e pessoal, é o momento mágico que pode ser vivido apenas como criança e representa o período de aquisição de um conjunto de habilidades e emoções que são levadas para a vida. A adolescência, por sua vez, contribui para as bases emocionais e sociais de um cidadão.

Na minha atuação como ortopedista pediátrica no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, chamava-me a atenção que muitos pacientes nunca haviam tido a oportunidade de participar de ações esportivas e viver os valores do esporte. Unindo minha profissão e minha vivência no esporte, imaginei um centro que oferecesse um ambiente para o ganho de função motora e também para o desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes com deficiência física, onde a reabilitação pudesse ser incorporada na prática esportiva.

O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) foi idealizado com o objetivo de viabilizar a prática de remo e canoagem para jovens com deficiência física, e a sua criação foi motivada pela escassez de estruturas e oportunidades oferecidas a estes jovens para a prática esportiva. O sonho começou a se concretizar com o Ricardo, a Ana Helena e o Candido e a ajuda de muitos voluntários.

Com o tempo foi formada a equipe multidisciplinar muito competente e dedicada (Daniela, César, Fernanda, Moisés, Natália, Jennifer, Maik, Micaelly, Victor, Enio, Tiago, Sueli, Tauana, Gabriel, Bruno, Tiago Choi e Yuri) que prepara o aluno com graus variáveis de comprometimento físico para a prática esportiva. Há também um campo científico de ensino e pesquisa, além de oportunidade de capacitação de profissionais para esta área de atuação. Existe um ambiente verdadeiramente inclusivo para que estas crianças desenvolvam a autonomia, a auto-estima, o condicionamento físico e a socialização.



IOT-HCFMUSP



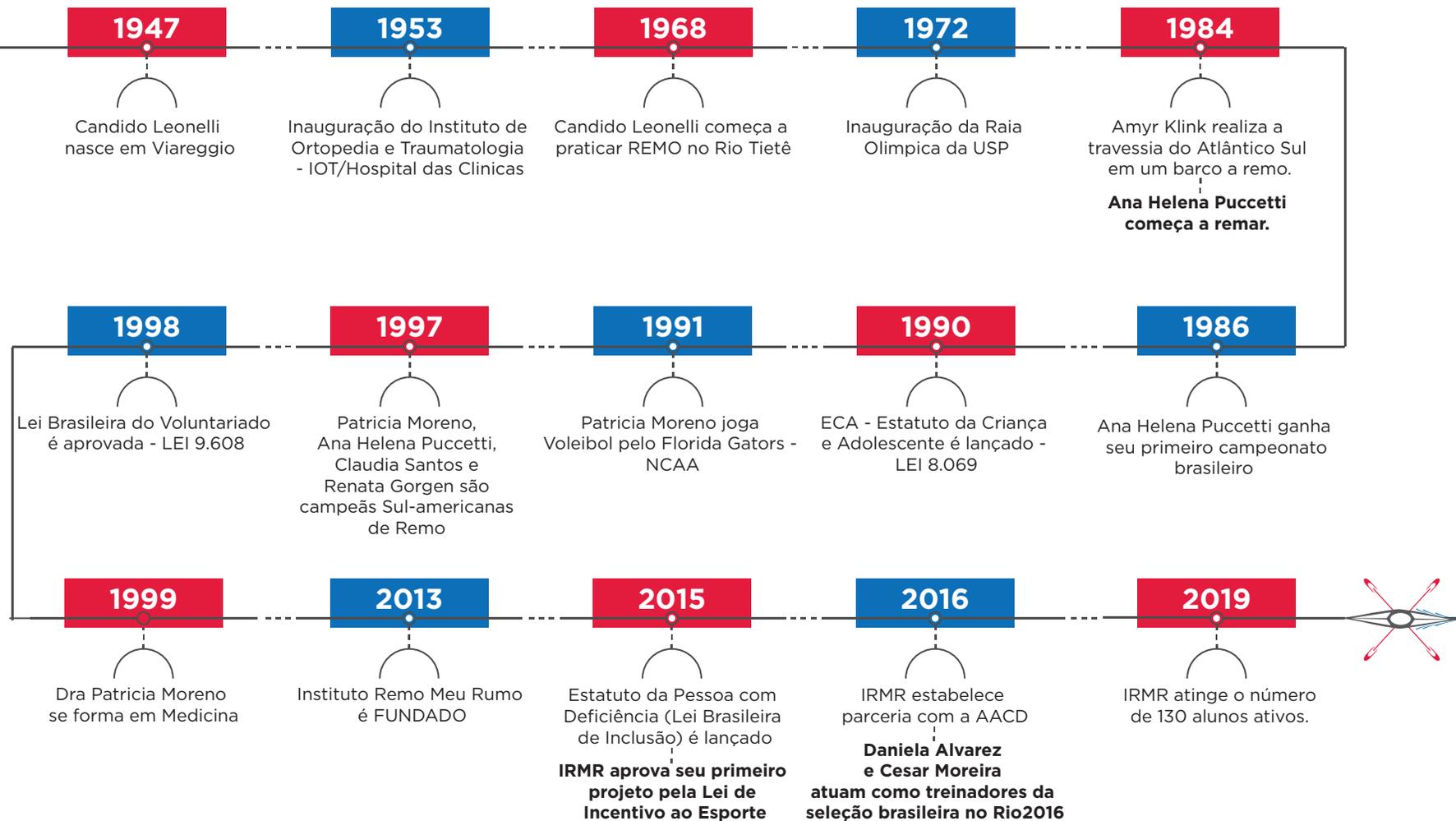
O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) surgiu da missão de facilitar a inclusão por meio do esporte para crianças e adolescentes com paralisia cerebral e outros comprometimentos motores, viabilizando a prática adaptada de remo e canoagem, a fim de promover desenvolvimento físico, psíquico e social. Tal demanda foi percebida e fomentada na ala pediátrica do INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HCFMUSP.

O objetivo do IRMR foi, por meio do remo adaptado é trazer Qualidade de Vida nos aspectos biopsicossociais que o fenômeno esportivo pode alavancar, promovendo a transição dos processos de reabilitação do ambiente médico-hospitalar para o desenvolvimento das capacidades físicas na RAIA OLIMPICA DA USP, oferecendo infraestrutura de acessibilidade, equipamentos e barcos adaptados às necessidades e limitações motoras deste público atendido, tendo como valores norteadores o Amor ao próximo, a Cooperação, o Respeito e a Inserção social.

Em Busca da Excelência, o objetivo é que nossos alunos melhorem sua qualidade de vida e que isso repercuta em todos os âmbitos. Que o alicerce desse processo seja o conhecimento científico agregado.



Linha do tempo



REMO MEU RUMO



Remo meu Rumo



Missão: Facilitar a inclusão, viabilizando a prática de remo e canoagem adaptados para crianças e adolescentes com deficiência física a fim de promover seu desenvolvimento físico, psíquico e social.



Visão: Nosso objetivo é que nossos alunos melhorem sua qualidade de vida e que isso repercuta em todos os âmbitos de suas vidas. Que o alicerce desse processo seja o conhecimento científico agregado.

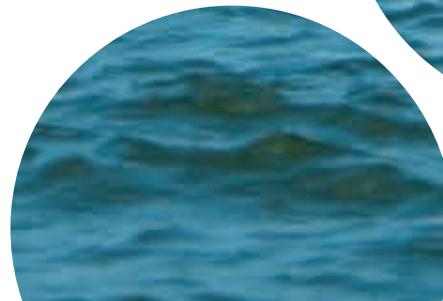


Valores: Amor ao próximo, Inserção social, Transparência, Respeito à diversidade, Perseverança e Busca da excelência

Onde estamos



Avenida Professor Mello Moraes, 1.382.
Raia Olímpica da USP - **Cidade Universitária**
- **Butantã**, São Paulo - SP



Amor à Raia

Por Ana Helena Puccetti

“Quando participei da minha primeira regata, no final do século passado, mais precisamente em 1984, eram os primórdios do remo feminino no estado de São Paulo...”. Assim começa um texto que eu escrevi intitulado “Amor ao Esporte” e assim eu quis começar esse texto, declarando meu amor pela Raia Olímpica da USP.

A poluição dos Rios Pinheiros e Tietê e a construção das Marginais, tornou inviável que os remadores continuassem remando e competindo nos rios. No início dos anos 70, a região onde hoje está a Raia Olímpica, era cheia de lagos, formados pela retirada de areia da várzea do Rio Pinheiros para a construção da Universidade de São Paulo. A partir dos lagos, de água límpida de nascente, foi construída a nossa raia. A inauguração foi em 1973, com a realização de uma Regata Internacional com participação de clubes brasileiros e de equipes das Américas. E a raia acolheu desde então os clubes e os remadores de São Paulo. Como afirma o professor de remo da USP José Carlos Farah: “Em termos técnicos, não existe no Brasil um lugar como esse para se treinar”.

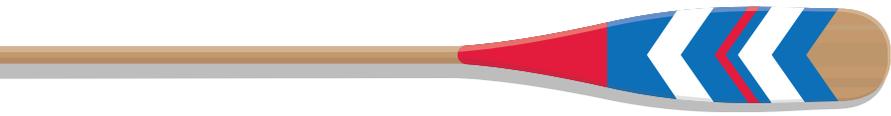
Nas águas da raia eu remei tantos quilômetros, que acho que se juntasse a quilometragem, dava para chegar até a África remando e voltar. Muitos desses quilômetros de treino e de competição, foram remados junto com a minha parceira amiga Patrícia Moreno, em madrugadas escuras e geladas. Outros tantos foram remados com meu parceiro amigo Candido Leonelli. Quanta gratidão eu tenho à Raia e ao remo por ter me possibilitado fazer amigos leais: a minha família do remo.

Nas minhas remadas, eu olhava de dentro do barco para o conjunto de prédios bem na frente da partida e pensava: “que vista que deve ter daí”, “um dia eu ainda vou morar aí”. E o meu sonho de remadora se

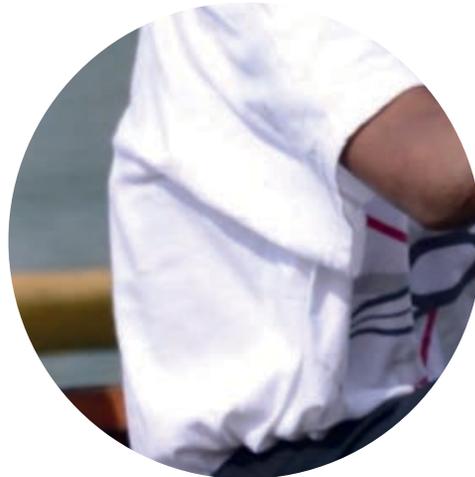
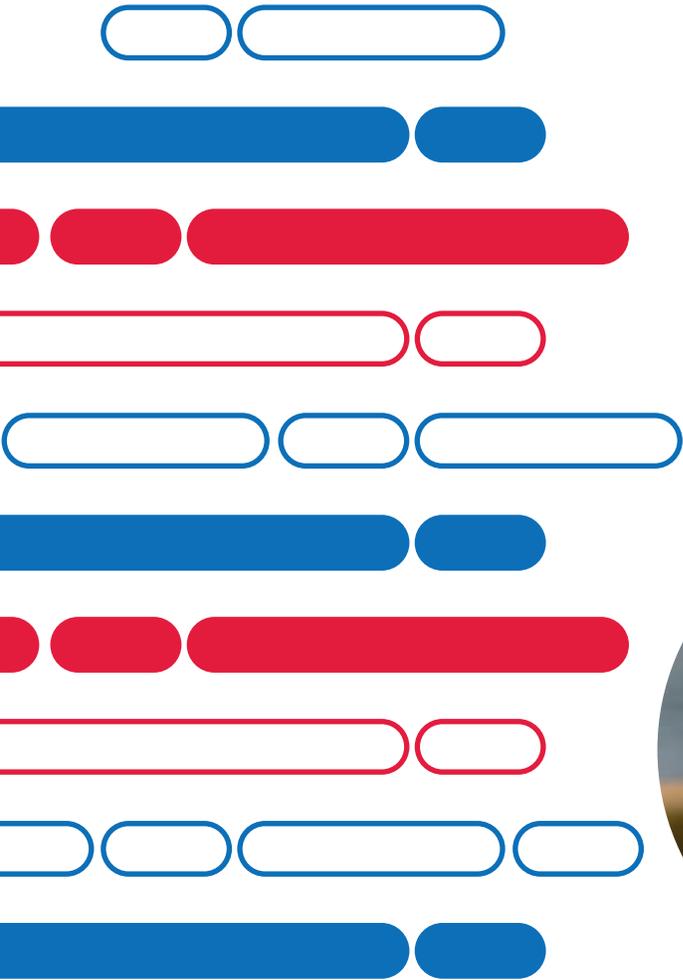
realizou. Hoje a Raia é minha vizinha. Eu acordo todos os dias abro a janela e me surpreendo: “Como é linda a Raia!”. Tiro uma foto, vou até a outra janela, tiro outra. As cores já mudaram e eu tiro outra, o sol já levantou um pouquinho, e eu tiro outra... E me atraso para o treino.

Que privilégio desfrutar desse raro ecossistema formado por água limpa, peixes, pássaros, e mais recentemente capivaras. A Raia é linda por todos os ângulos. Viva a Raia Olímpica da USP!





REMAR É MUITO MAIS QUE UM ESPORTE



Esporte e Inclusão



Com a Constituição Federal de 1988 e posteriormente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a criança/adolescente passa a ser compreendida como pessoa em fase de desenvolvimento e que precisa da proteção integral do Estado, da família e da comunidade para ter os seus direitos garantidos e o seu desenvolvimento respeitado.

As legislações acima referidas compreendem que deve ser ofertado atendimento que vise as particularidades e especificidades dessa população, propiciando assim a inclusão, para que crianças/adolescentes com deficiência física, por exemplo, possam frequentar e usufruir de serviços próprios para a sua faixa etária sem acepção e com os mesmos ganhos que aqueles sem deficiência teriam. Isso garante o direito dessa população a saúde, educação, lazer, esporte, entre outros.

No tocante a esse último, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) legisla que é dever do Estado ofertar e promover atividades que permitam a participação e o protagonismo da pessoa com deficiência em atividades esportivas, entre outros tipos de atividades.

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo;

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Esporte e Inclusão

No Esporte Adaptado, assim como na inclusão de uma forma geral, apesar do Brasil já ter avançado muito no que compete as legislações, ainda há um grande desafio na sua operacionalização, pois muitas são as barreiras que precisamos transpor, entraves condizentes ao próprio esporte, com a falta de locais especializados em esporte adaptado, assim como em outras áreas, como as barreiras arquitetônicas que dificultam a locomoção da população pela cidade.

Sendo assim, as crianças e adolescente atendidas pelo Instituto Remo Meu Rumo (IRMR), ao frequentar as aulas, têm o seu direito ao esporte garantido e usufruem de todos os benefícios biopsicossociais condizentes a essa prática. O IRMR contribui para que as populações mais vulneráveis, sem condições de custear o ensino de remo e/ou canoagem, possam usufruir da vivência desse esporte e dessa forma, colabora com o Estado no seu dever de garantir proteção integral às crianças e adolescentes com e sem deficiência, ofertando um atendimento especializado, dentro de uma conjuntura em que esses locais são escassos.



A equipe multidisciplinar de saúde



César Moreira

Educação Física

O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) tem como principal missão proporcionar a prática do para-remo e para-canoagem como ferramenta de reabilitação física. A reabilitação por meio do esporte proporciona aos alunos uma melhora significativa no aspecto físico e emocional e contribui também para uma socialização em grupo e seguimento de regras e valores intrínsecos do esporte, como pontualidade, motivação, disciplina, dedicação, foco e responsabilidades.

Nossos Professores de Educação Física César Moreira e Daniela Alvarez tem significativa e rica história profissional. Ambos foram bons atletas da Seleção, o Cesar de Remo e a Daniela de Canoagem, tendo ambos disputado diversas provas internacionais, e após se graduarem em Educação Física, trabalharam como profissionais de rendimento nas respectivas seleções brasileiras.

Ao ingressar no IRMR, o aluno passa por uma série de avaliações que têm como objetivo verificar a aquisição de condicionamento físico, força, aprendizado dos comandos do barco, regras, gesto técnico e com isso seguimos para a prática de para-remo e para-canoagem.

A equipe multidisciplinar de saúde



Daniela Alvarez

Primeiramente, o aluno é avaliado em um aparelho que simula o remo, conhecido como remoergômetro.

Depois, o aluno inicia as aulas no barco-escola, barco fixo ao solo em um tanque, que é o mais próximo do barco a remo que utilizamos na prática em água.

No barco-escola, o aluno realiza número suficiente de aulas para que evolua, onde enfatizamos o aprendizado da técnica e primeiros gestos, tipos de acessórios, comando do barco, aprimoramento, tipos de remos e barcos. Durante essas aulas, o aluno realiza adaptação em equipamentos específicos.

Após este início, o aluno estando apto parte para a prática regular na água, ele passa a ter maior frequência nas atividades então em barcos coletivos e individuais.

A prática em água, proporciona além de ganhos de força e condicionamento físico, habilidades e experiências tais como liberdade, confiança e independência, já que os alunos passam a depender apenas de si para se locomover.

A equipe multidisciplinar de saúde



Fernanda Gomes

Fisioterapia

A prática do remo proporciona fortalecimento global de todas as cadeias musculares, algo fundamental para crianças com Paralisia Cerebral, por exemplo, que apresentam espasticidade, contraturas, encurtamentos e dor. Partindo dessa premissa, os profissionais Fernanda e Moisés e estagiários de Fisioterapia Maik, Micaelly e Victor se dedicam à prática diária de procedimentos voltados à reabilitação aliada ao exercício de remar. Controle de tronco, ganho de equilíbrio e fortalecimento de membros inferiores e superiores são apenas exemplos do ganho qualitativo que a equipe de fisioterapia é capaz de proporcionar aos alunos.

Muitos dos nossos alunos têm acesso a serviços fisioterapêuticos apenas por meio do Instituto Remo Meu Rumo (IRMR), seja por condições socioeconômicas, mobilidade ou mesmo dificuldade de encontrar profissionais dedicados à fisioterapia neurofuncional. Essa realidade leva a equipe a se dedicar também a constantes avaliações físicas individualizadas dos alunos e atendimento com técnicas que visam analgesia, alongamento e fortalecimento muscular, a fim de potencializar uma prática salutar da atividade e,

A equipe multidisciplinar de saúde



Moisés Laurentino

consequentemente, a melhoria da qualidade de vida.

Cientificamente ainda há muito a se explorar no que se pode associar doenças neurológicas em crianças e adolescentes e a melhoria com a prática do remo. Com a latência de sair do empirismo, a equipe de fisioterapia, em associação com o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, desenvolve uma linha constante de pesquisas voltadas a enriquecer o meio científico com informações sobre quão benéfico pode ser para crianças e adolescentes a prática regular do remo, sobretudo no que diz respeito à postura, equilíbrio global e mobilidade. Tal fato pôde ser comprovado e atestado por centenas de pessoas na Primeiro Congresso Internacional de Paralisia Cerebral, realizado no mês de setembro de 2019, em Campinas, com a participação dos fisioterapeutas Fernanda e Moisés e da médica ortopedista do IRMR Dra Patricia durante todo o período do evento, bem como a apresentação de dois pôsteres digitais sob os títulos "Avaliação funcional de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral praticantes de Remo Indoor" e "Padrão Postural dos jovens praticantes de Remo com Paralisia Cerebral por meio da Biofotogrametria: Análise de Confiabilidade e Reprodutibilidade".

A equipe multidisciplinar de saúde

Por Natália Souza



Psicologia

Quando um indivíduo adquire ou têm uma incapacidade física ou cognitiva, vê sua independência diminuída, e enfrenta muitas dificuldades. Estas transcendem o âmbito físico, e passam a influenciar nos aspectos psicossociais do indivíduo. Estes também devem ser trabalhados para o sucesso da reabilitação.

Diante disso o papel do psicólogo no Instituto é fazer a avaliação, acompanhamento, psicodiagnóstico, encaminhamentos, intervenções individuais e em grupo, a fim de identificar os aspectos das funções cognitivas e afetivo emocionais, bem como aspectos da personalidade e comportamento. A partir daí, é possível estabelecer relação de todo o funcionamento do sujeito com possíveis alterações causadas por qualquer tipo de deficiência.

Além disso, também deve abranger a inserção social, ampliação e fortalecimento das redes. Há também a necessidade do suporte para as famílias com objetivo de auxiliar os cuidadores em suas necessidades diante do contexto em que vivem, pois cuidar gera desgaste físico e emocional.

O profissional da psicologia também é responsável pela aplicação de inventários para mensurar a qualidade de vida dos alunos, a fim de aprimorar os atendimentos focados na reabilitação.

A equipe multidisciplinar de saúde

Por Jennifer Macena



Serviço Social

O serviço social, em linhas gerais, atua na promoção e garantia de direitos. No Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) realiza o acolhimento inicial das famílias, quando as mesmas demonstram interesse em conhecer o Instituto, apresentando o trabalho do mesmo e a sua operacionalização. Após esse processo, é responsável pela matrícula e por realizar avaliação socioeconômica.

Por meio da avaliação são identificadas demandas que possam dificultar o acesso dos alunos as aulas ofertadas pelo Instituto ou que prejudicam o seu desenvolvimento social. Uma vez que as problemáticas são apresentadas, o serviço social atua em conjunto com as famílias para encontrar respostas e faz uso das políticas públicas existentes quando necessário.

Em conjunto com a psicologia, realiza atendimento psicossocial em grupo com as famílias e alunos, com a finalidade de desenvolver habilidades socioemocionais que contribuam para o desenvolvimento da qualidade de vida.

Sabendo da importância da aderência as aulas para o processo de reabilitação dos alunos atendidos, realiza busca ativa quando há baixa aderência as aulas para conhecer o motivo das faltas e pensar em estratégias com a família para que isso não mais ocorra.

Todo o trabalho da área do serviço social é realizado pensando em formas de fazer a família tornar-se parte do processo de reabilitação do aluno e compreender a importância do mesmo.

Infraestructura



Parcerias – estágio profissionalizante



Pós-Graduação em Fisioterapia Esportiva no Hospital das Clínicas



Convenio Escola de Educação Física e Esporte da USP



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FISIOTERAPIA
**NO ESPORTE E
NO EXERCÍCIO**

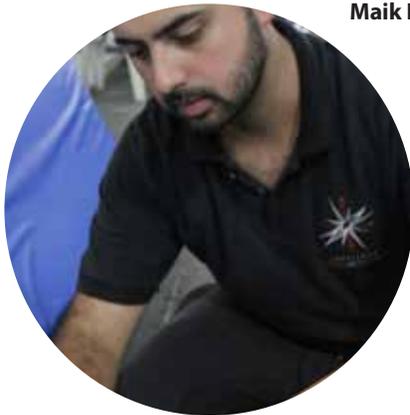


**ESCOLA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
E ESPORTE**
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Capacitação e formação profissional

O IRMR tem em sua equipe estudantes dos cursos de graduação de educação física e fisioterapia, que além de agregarem muito ao nosso time como profissionais e na formação educacional dos nossos alunos, complementam sua capacitação profissional tanto na prática, quanto na parte acadêmica, além de participarem de workshops e cursos diversos e apoiando os nossos professores nas atividades do dia a dia.

Maik Freitas



Victor Roncolato



Micaelly Cunha



Thiago Rodrigues

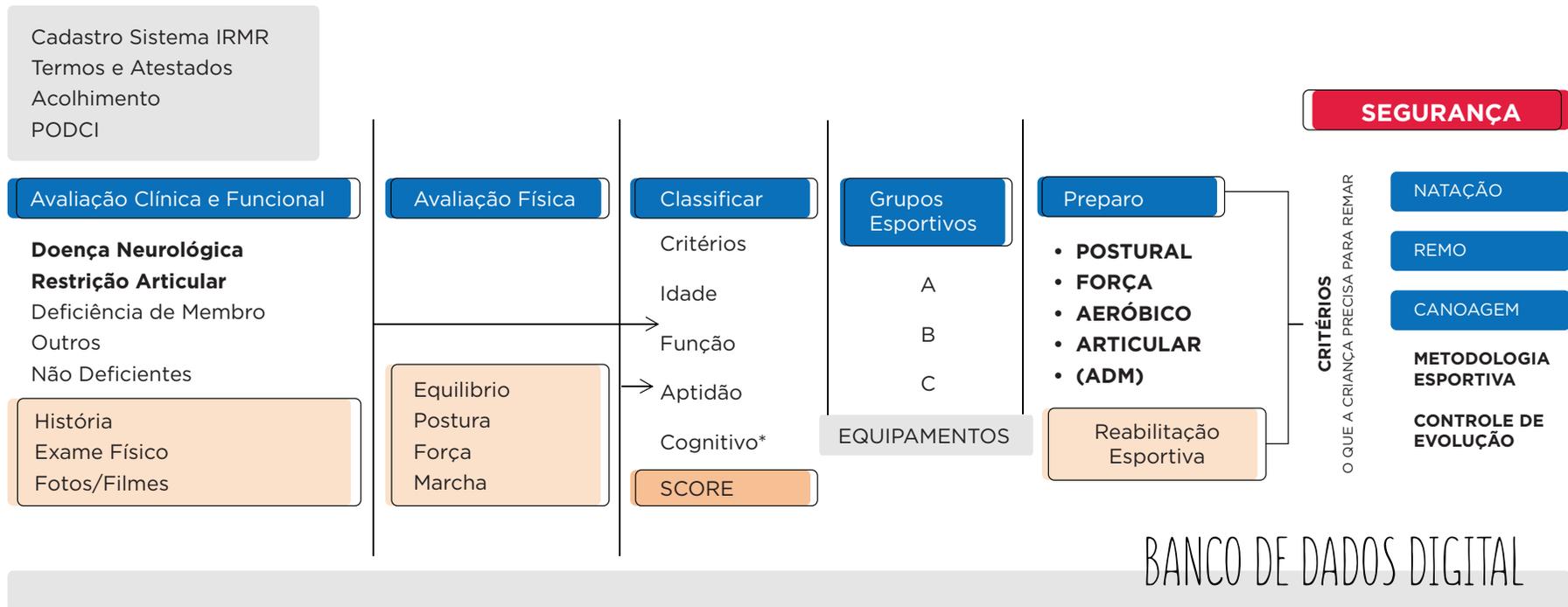


Enio Ferreira

Metodologia IRMR



Triagem



Nosso dia a dia



O objetivo geral para cada aluno do Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) é estar apto para remar na raia olímpica, seja no barco a remo ou no caiaque. Mas muito mais do que isso, entendemos que na nossa rotina diária, ao ensinar remo adaptado para crianças e adolescentes com deficiência física, deslocamos o foco de suas deficiências para as suas potencialidades, ampliando as possibilidades de reabilitação ortopédica com o desenvolvimento da aptidão física.

Com uma equipe composta por professores de educação física, fisioterapeutas, psicólogo e assistente social, os trabalhos do IRMR se dão em três ambientes:

(1) Na garagem-sede, os alunos passam pelas avaliações com os profissionais da equipe e treinam no remoergômetro e outros equipamentos para o contato inicial com a modalidade, além do desenvolvimento de força e equilíbrio.

(2) No barco-escola são trabalhados os quesitos técnicos da modalidade e possibilitam entender as adaptações que cada aluno necessitará nos barcos.



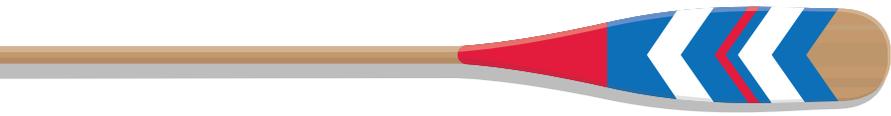
Nosso dia a dia

(3) Na atividade em água, o resultado das intervenções se convergem. Nos barcos a remo e caiaques, os alunos colocam em prática as capacidades de força e equilíbrio. Nesta fase, trabalhar em grupo é determinante para a vivência prática dos valores do nosso esporte, com o auxílio e supervisão direta da equipe. Neste momento, exploram de forma autônoma o ambiente. Para alunos que ainda não alcançaram o nível necessário de habilidade física e técnica, utilizamos o catamarã: um barco que foi desenvolvido por nossos professores Daniela e César e que permite que crianças com limitações mais graves possam remar, com a assistência direta dos educadores membros da equipe.

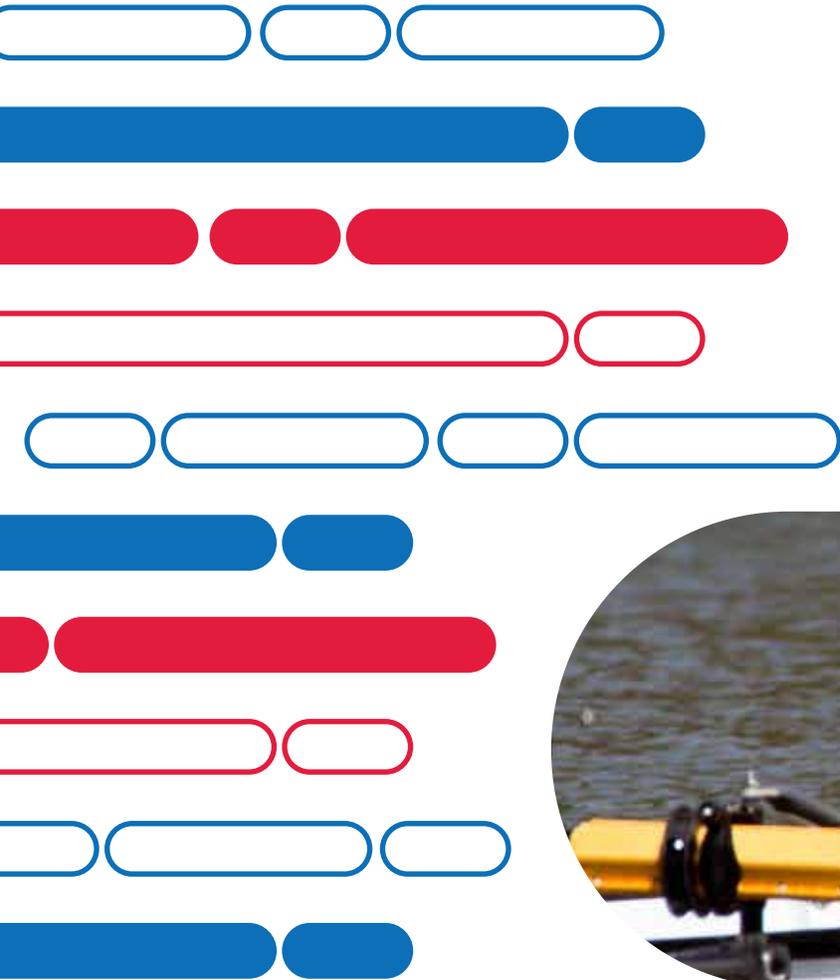


Nosso dia a dia





REMAR É MUITO MAIS QUE UM ESPORTE



"AMA-SE AQUILO POR QUE SE TRABALHA
E TRABALHE POR AQUILO QUE SE AMA."

Erich Fromm



Em nome da causa do amor



Por Ricardo Marcondes Macéa

Liguei o notebook. Dia frio. Segurei a caneca de café e tomei um gole. Muito quente! Digitei a palavra LOVE no Google.

O amor é quente.
4 bilhões, 120 milhões de resultados (4.120.000.000,00)

Amor não é numero. Amor não tem limite.

Busquei então ajuda do Wikipedia, que define: AMOR, do latim amore, é uma emoção ou sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem a outra pessoa ou a uma coisa.

Coisa? Causa?

Definição verdadeira, mas talvez pudesse ser mais intensa.

Lembro então de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos "todas as cartas de amor são ridículas/ não seriam cartas de amor se não fossem ridículas/ (...) Mas, afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas".

Espero de coração (pulsando) que esse texto não seja ridículo. Porque, convenhamos, não é fácil falar de amor.

Em 2013 nasceu a ONG Instituto Remo Meu Rumo, da união dos amigos Patricia Moreno, idealizadora, ortopedista infantil brilhante e dedicada, ex-atleta talentosa de voleibol e remo, Mamãe e mais um monte de coisas inspiradoras, Ana Helena Puccetti, multi-campeã de remo (sul-americana com a Patricia), Psicóloga, Mãe, Tenente e Oakwoman e Candido Leonelli, mais de 5 décadas dedicadas de corpo alma e coração ao REMO, 6 vezes campeão mundial master, grande incentivador do esporte,

engenheiro, executivo, Pai, avô apaixonado e logo logo Dottore Leonelli.

Voga, Proa e Timoneiro do IRMR.

Além de muito mais gente feliz e amiga remando nesse barco, voluntários de coração gigante e competência idem.

Gente como o talentoso publicitário empreendedor Fernando, o inspirador homem das letras on e off line Marcelo, o advogado roqueiro Diego, o líder inspirador de alta competência Jefferson, o Cristiano – profissional de tecnologia e grande coração e talento. E muitos mais!

A MISSÃO do IRMR é fortalecer corações e mentes por meio da prática e dos **VALORES DO ESPORTE.**

Remo, canoagem e natação. Crianças e adolescentes deficientes que passaram por tratamento com a Dra. Patricia e equipe no HC (e também hoje via AACD), com a vida pela frente, remam rumo ao futuro com ganhos de ordem física, psíquica e social.

Jovens que quando seguram a pá de REMO ganham autonomia e confiança, reforçam sua auto-estima e percebem que tem o RUMO de suas escolhas de vida nas mãos.

Em nome da causa do amor



Guiados em seus passos pelos EDUCADORES - DANIELA, a Mãezona profissional da equipe, CÉSAR, o Patrão-Paizão do Remo, a Doce, dedicada e Apaixonada FERNANDA, o guerreiro vencedor MOISÉS, a talentosa e profissional NATÁLIA, a idealista e humana JENNIFER e os promissores, dedicados e queridos MAIK, MICAELLY, VICTOR, ÊNIO, THIAGO, TAUANA, GABRIEL, BRUNO, TIAGO CHOI E YURI, além da fundamental e generosa profissional de 3º Setor SUELI.

Quando o barco do IRMR começou a remar, busquei **VIVER O TERCEIRO SETOR**, workshops, e congressos e conheci gente generosa, - inspiradora - com muito PROPÓSITO e bastante profissional. Como o Mestre Freller, o Rei Bulgarelli, o Estraviz, a Silvia, o Ricardo Falcão. E muito mais gente que tenho ouvido e sentido desde então que a CAUSA que faz a coisa existir é o AMOR.

Amor pela vida, pelos amigos, pelos seres humanos, amor pela minha companheira Patricia e nosso filho Artur e amor pela causa da pessoa com deficiência.

O amor tudo pode, tudo crê, tudo suporta.

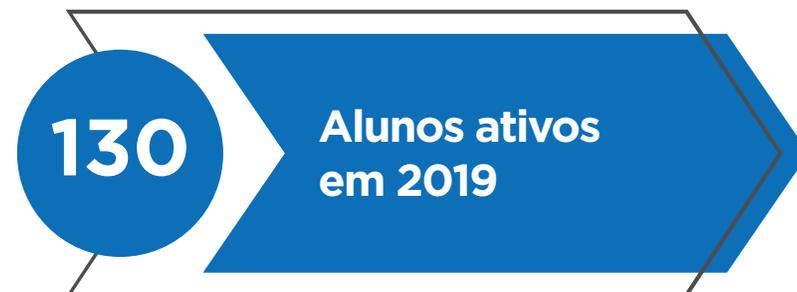
Para terminar minha carta de amor, mais uma definição, para tentar não definir o indefinível.

AMOR é ter afeição por alguém, querendo estar próximo e compartilhar o momento com ele.
É tratar os outros como você gostaria de ser tratado, com atenção e respeito.

OMNIA VINCIT AMOR.



Remo Meu Rumo em Números

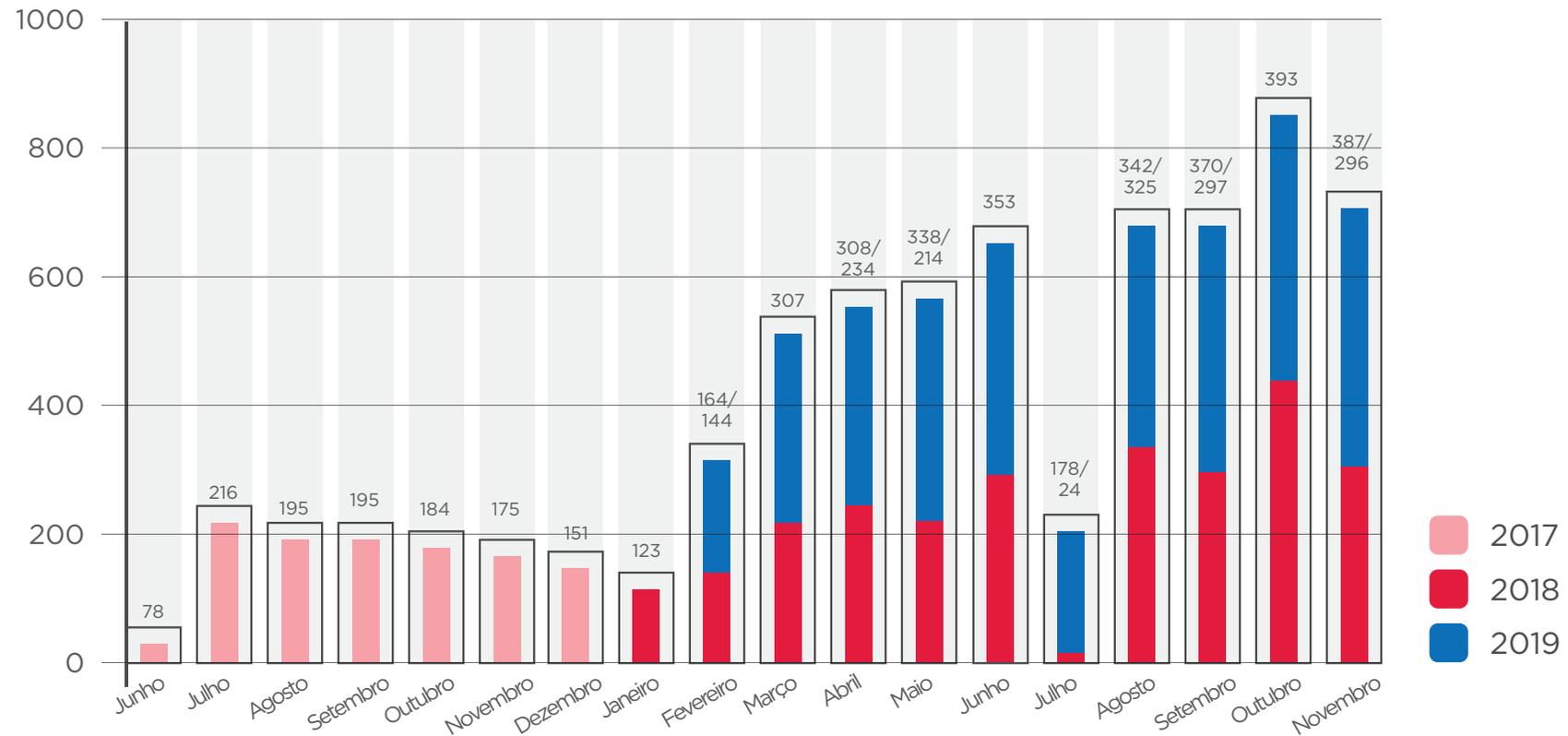


Remo Meu Rumo em Números



O projeto via Lei de Incentivo ao esporte, construído graças a um trabalho árduo e burocrático, iniciou sua execução do Remar 1 em junho de 2017. Neste primeiro período, até outubro de 2019, aproximadamente 250 alunos usufruíram do atendimento do IRMR.

Atendimentos 2017 a 2019



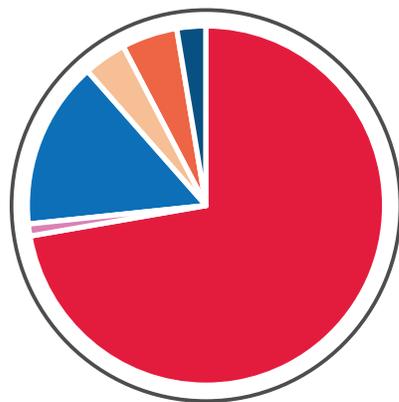
Remo Meu Rumo em Números



A deficiência física é uma limitação do funcionamento físico-motor. A lesão pode ocorrer no cérebro ou no sistema locomotor, levando ao funcionamento parcial ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores.

A deficiência física pode ter várias causas, entre as principais estão os fatores genéticos, fatores virais ou bacterianos, fatores neonatais, fatores traumáticos ou tumorais.

A prática do remo e canoagem adaptada pode proporcionar os mesmos benefícios da prática regular de atividade física, a oportunidade de testar os limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.



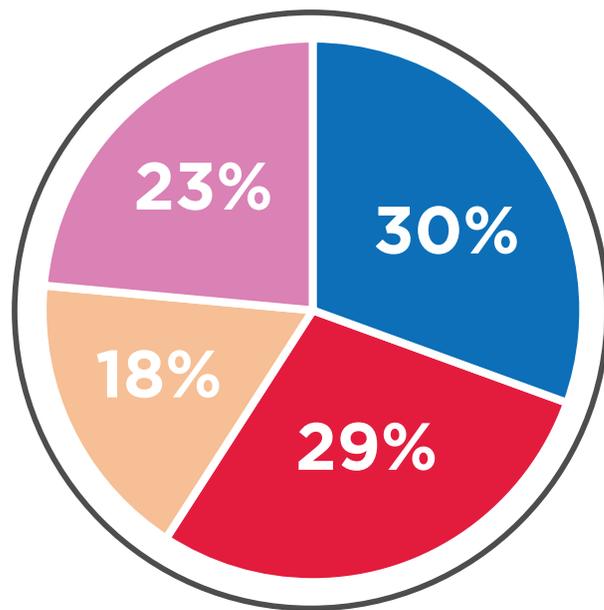
Atendimentos 2017 a 2019

	Paralisia Cerebral - 71%		Causas Tumorais - 4%
	Má-formação - 16%		Amputação - 3%
	Outras Deficiências - 5%		Lesão Medular - 1%

Remo Meu Rumo em Números



Muitos dos alunos fazem uso de dispositivos de locomoção, sejam elas temporárias ou definitivas. Os mais utilizados nos arredores da raia olímpica da Universidade de São Paulo (USP) são: cadeira de rodas, andador e muleta.



Alunos que fazem uso de dispositivos de locomoção

- Alunos com deficiência que fazem uso de cadeira de rodas e andador - 30%
- Alunos com deficiência que fazem uso de muleta - 23%
- Alunos com deficiência que não precisam de auxílio - 18%
- Alunos sem deficiência - 29%

Remo Meu Rumo em Números



Na esfera psíquica e social, os ganhos são variados, tais como; a melhora da auto-estima e integração social. A escolha de uma modalidade esportiva pode depender em grande parte das oportunidades que são oferecidas ao deficiente físico, da sua condição sócio-econômica, das suas limitações e potencialidades, das suas preferências esportivas, da facilidade nos meios de locomoção e transporte, dos materiais e locais adequados, do estímulo e respaldo familiar, de profissionais preparados para atendê-los, dentre outros fatores.

A qualidade de vida potencialmente gerada pela adesão e participação dos alunos e seus familiares no IRMR é mensurada por meio de questionário de qualidade de vida o PODCI.

O PODCI apresenta em seus resultados uma escala que vai de 0 a 100, sendo valores próximos de zero considerados como baixa funcionalidade, ou seja, maior dependência de cuidadores e os grupos com números próximos 100 apresentam representam indivíduos com maior funcionalidade motora, o que segundo a Associação Americana de Pediatria representa também bom nível de qualidade de vida. Além de uma pontuação total, o questionário apresenta também resultados sobre: Membro superior e função física; transferências e mobilidade; esportes e atividade física; dor e conforto; expectativa do tratamento, felicidade e satisfação com os sintomas.

Na figura abaixo é apresentada a comparação da idade dos alunos. A maior porcentagem de alunos do instituto encontra-se entre 11 e 18 anos de idade

Idade

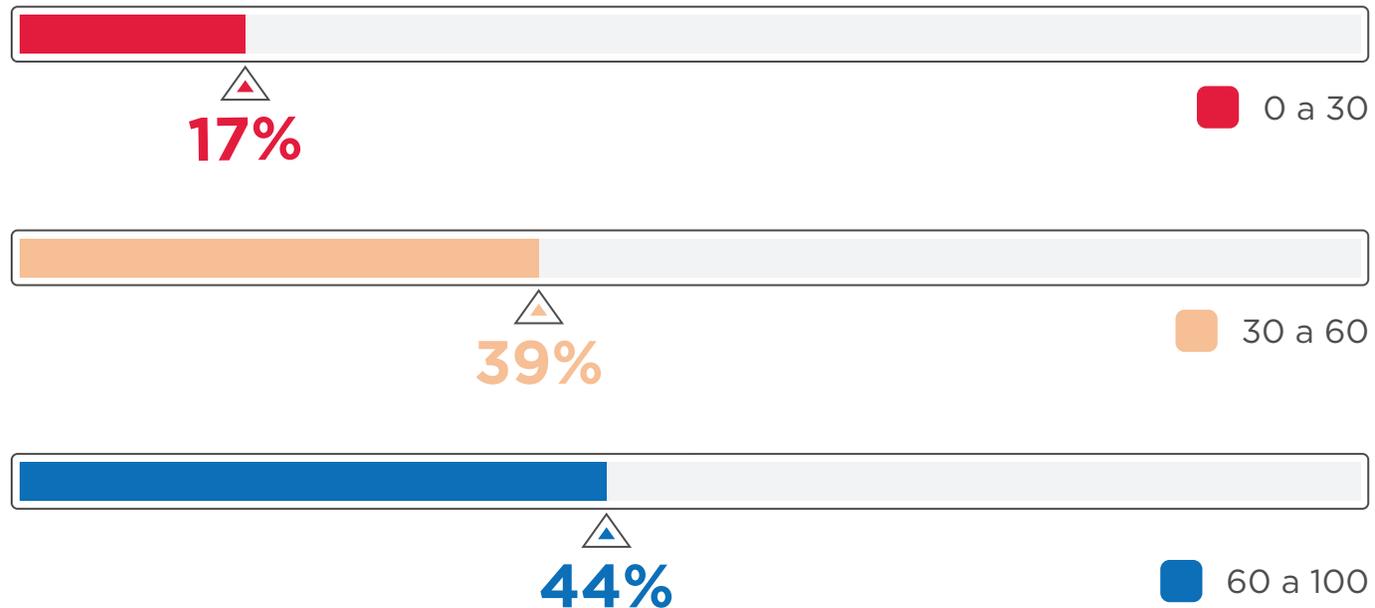


Remo Meu Rumo em Números



Na figura seguinte a práticas e o acesso a atividades físicas são medidas quando o aluno entra no Instituto Remo Meu Rumo. Quanto menor a pontuação, menor é o acesso à praticas esportivas. Podemos verificar que a maior parte das crianças tinha pouco ou médio acesso ao esporte.

Esportes e atividades físicas

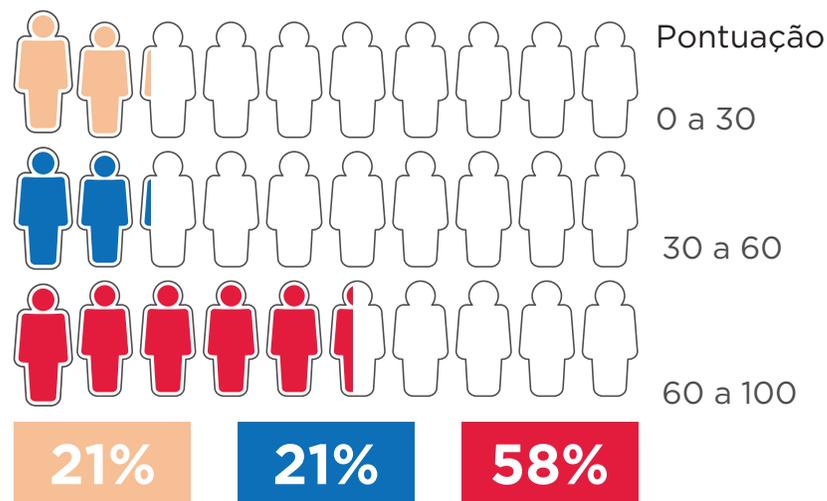


Remo Meu Rumo em Números

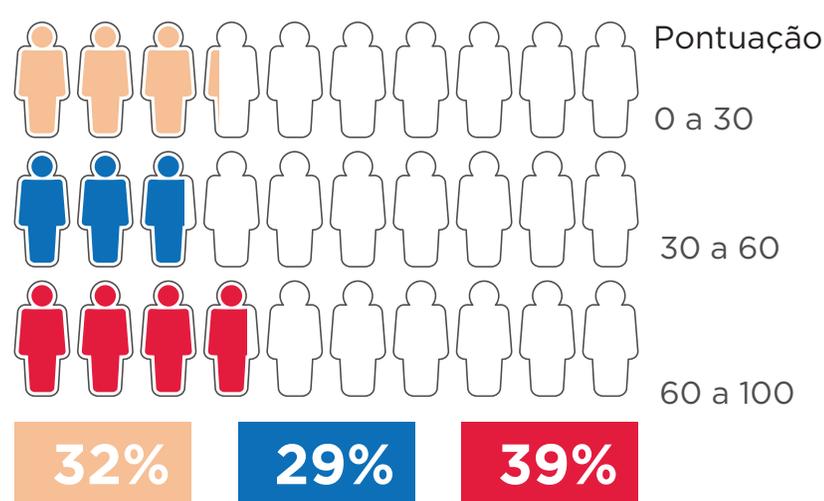


O grau de independência em relação a transferências e mobilidade para o subgrupo da amostra é apresentada abaixo. Compreender como se dá a distribuição contribui para a formulação de atividades que exige que o aluno coloque em prática suas habilidades de transferência, encorajando-o a adquirir maior autonomia para atividades tais como banho, ir ao banheiro etc.

Transferências e mobilidades



Esportes e atividade física



A distribuição em relação à pontuação que os educandos aferem aos esportes e atividade física, de mesmo modo ao dado apresentado para crianças de 0 a 10 anos, pode não ser fidedigna já que esportes adaptados não constam no questionário PODCI.

A Família e a Rede de apoio



Podemos compreender família como um grupo de pessoas que se relacionam entre si, unidas por vínculos sanguíneos e/ou afetivos e “cujas relações se estabelecem a partir de mútua influência [...], de modo que se um dos membros muda, de alguma maneira, essa mudança também afetará os demais” (MATSUKURA; YAMASHIRO, 2012, p. 647).

Dessa forma, as famílias que possuem entre seus membros crianças e adolescentes com deficiência, provavelmente têm sua dinâmica familiar alterada, pois há uma série de cuidados relacionados ao tratamento que exige um compromisso de aderência por parte da família.

Além da mudança na rotina, as famílias também precisam lidar com o processo de aceitação e reconhecimento dessa nova realidade, compreendendo as possibilidades e limitações que o diagnóstico proporciona.

A compreensão da família e os meios como ela irá lidar com o tratamento depende das condições sociais, econômicas e culturais em qual a mesma está inserida e a maneira pela qual ela responde a deficiência influencia diretamente no desenvolvimento da criança/adolescente (CARVALHO, 2013).

“ (...) se a família interpreta a deficiência como uma ameaça desenvolverá ansiedade e angústia; se a interpretação for de perda, desenvolverá depressão, mas se a deficiência for interpretada como desafio, os sentimentos de ansiedade e esperança serão estimuladores para a resolução de problemas, motivação e crescimento de todos os membros da família, inclusive daquele com deficiência.

(CARVALHO, 2013, p. 32).



A Família e a Rede de apoio



No entanto, é importante observar que a família, principalmente o cuidador, geralmente materializado na figura da mãe, também necessita de cuidados. Somente dessa forma poderá garantir que a deficiência seja enfrentada de modo a propiciar o crescimento pessoal dos seus membros e o bem-estar da criança/adolescente com deficiência.

É comum pensar no cuidador como alguém disposto a se doar e cuidar espontaneamente e dessa forma esquecemos que ele também está sofrendo e necessita de cuidados/assistência.

Familiares muitas vezes “(...) ao prestar o cuidado, necessitam reestruturar toda uma forma de vida, o que pode significar privar-se da rotina pessoal e sacrificar a saúde” (MARQUES. et al, 2010, p. 948). Além disso, a literatura aponta que as responsabilidades para com o paciente não são divididas entre a família, nesse caso todas as obrigações ficam a cargo de uma única pessoa (MARQUES. et al, 2010), colaborando com o seu desgaste físico e emocional.

O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) por compreender a importância da família no processo de reabilitação das crianças/adolescentes atendidas, oferece a elas atendimento psicossocial, a fim de que possam contar com uma rede de apoio que as ajudem a desenvolver o seu papel de cuidador e a incentivem a se cuidarem, pois como já mencionado anteriormente, o cuidador tende a suprir somente as necessidades da criança/adolescente com deficiência perdendo sua identidade e negligenciando o autocuidado.

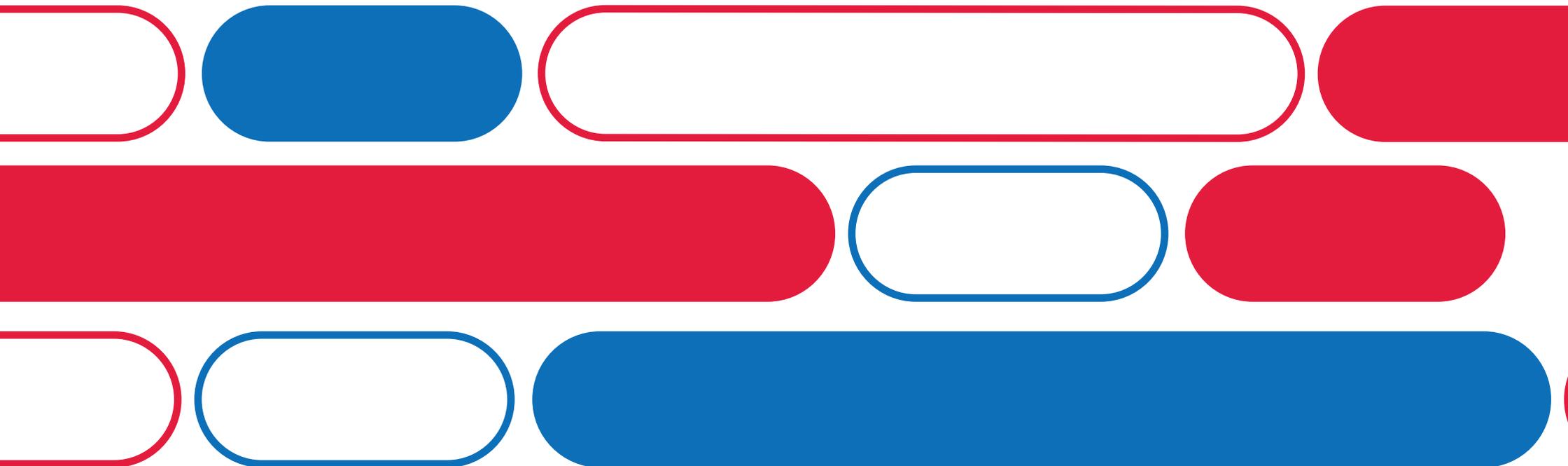
Por meio de atendimentos individuais e em grupos ofertados pelo IRMR, os cuidadores podem expor suas dificuldades, anseios, esperanças e sonhos, encontrando apoio dentro do próprio grupo e nos profissionais do Instituto. Dessa forma, as famílias percebem que as dificuldades podem ser compartilhadas e que há alternativas para cada uma delas.

A Família e a Rede de apoio



O principal objetivo do atendimento psicossocial ofertado no Instituto é resgatar a identidade dos cuidadores. Por meio de um trabalho de sensibilização e acolhimento, incentivamos que os familiares compreendam a importância de olhar para si próprio, de se cuidarem e sonharem, pois só podemos cuidar bem do outro quando cuidamos de nós.

O IRMR proporciona acolhimento para a família como um todo, não somente para os alunos matriculados no instituto, colaborando assim para o processo de bem estar de todos e dos seus respectivos familiares.



Uma Gotinha no Oceano/O Impacto na Família

Por Ana Beatriz (Biba) Marques, mãe do aluno Miguel Arruda Marques

Miguel tem remado corajosamente, não apenas na raia, mas na vida real, segue posicionado em seu barco deslizando contra a maré.

Rema forte, o Miguel, segue posicionado e potente contra a correnteza da uniformidade que mentes cauterizadas em nossa sociedade. Mentes que teimam em instaurar ao nosso redor que somos todos iguais.

Mas cada vez que estaciono meu carro e desembarcamos rumo a remo na raia da USP, um sorriso se esboça em nossos rostos. Há um oásis nesta cidade.

Atravesso os portões, com meu homenino vestido com a camisa que ele tanto se orgulha: Remo meu Rumo.

Que projeto valioso que prioriza a unidade: o ajuntamento dos diferentes.

Difere da uniformidade onde todos querem ser iguais.

Nas tardes que passo acompanhando os treinos seja na garagem, seja no barco escola, seja na raia, sempre saio agradecida e engrandecida. O cuidado da equipe com os familiares é um amor tão sólido que podemos quase toca-lo. Em tempo de relações líquidas, algo tão concreto impressiona, impulsiona.

As rodas de conversa conduzidas por atentas terapeutas e psicóloga permite que águas profundas emergirem, chafariz do peito eu já vi ali, lágrimas transbordam e um grande abraço de escuta ali é manifesto.

Mesmo em meio há tantas diferenças sócio culturais, ali entendemos que mesmo sendo diferentes andamos juntos com um só propósito, isto traduz o significado de UNIDADE. E nos fortalece, ampara e acolhe. Meus olhos de escritora, encontra material para crônicas sensíveis e lindas. Mães que vem de longe, carregando seus filhos com tamanha força e vontade, e ainda assim são capazes de combinar entre si e trazer pipoca para estourar, para os filhos uma da outra, a outra leva máquina de café e todas juntas, sentem-se uma só. Unidade. E ali, experimentamos o que há de maior valor: pertencer e fazer PARTE. Cada qual com sua especificidade e talento. Bora remar, você pode!

Enquanto meu filho rema, eu mergulho em águas profundas e purificadoras.

Conversando com uma mãe que atravessa a cidade com sua pequena, muitas vezes tão agitada, que é preciso ser acalentada, cuidada antes de iniciar qualquer atividade. Eu sou testemunha de uma equipe coesa, profissional, sensível que esta preparada para suportar. E olhar nos olhos com empatia.

Vi meu Miguel evoluir, de menino que desistia no começo, que brincava e se distraía, e reclamava do esforço físico, hoje tem foco. Determinação. Sabe o que deve ser feito. Quero ressaltar que toda equipe o conhece e sabe com clareza como trabalhar com ele. Cesar tem sido valoroso e imprescindível no desafio de desacomodá-lo nesta transição do final da infância para início da pré-adolescência. O remo tem sido uma boa ferramenta para conversas simbólicas sobre ser time, equipe, pensar no outro, e fazer o melhor de si para o todo. Que aula de vida acompanhar os remadores descendo do barco, atentos em como e quando

Uma Gotinha no Oceano/O Impacto na Família

Por Ana Beatriz (Biba) Marques, mãe do aluno Miguel Arruda Marques

faze-lo, atentos não apenas em si mesmo mas que seu movimento afeta diretamente o outro.

Estamos todos no mesmo barco Remo Meu Rumo instrumentaliza não apenas nosso jovem aprendiz, mas toda nossa família. Cada vez que levo nosso filho à raia, aprendo mais, chego mais perto do entendimento sobre o significado de sermos desafiados a olhar o outro. Estamos todos interligados, cada gesto interfere no todo. Isto é impactante. Não imagino nada mais didático e simbólico que estar no mesmo barco para definir este conceito.

Miguel e seu físico estão sendo expandidos, braços fortalecidos para remar forte e demonstrar a tantos quantos possam se interessar que somos multiformes, nossa unidade é feita de diferentes. Não somos uniformes, mas sim expressamos a multiforme sabedoria de Deus. Criador e criativo.

Eu e minha casa temos acompanhado com infinita gratidão os progressos físicos e cognitivos que Remo Meu Rumo tem proporcionado ao Miguel.

Somos gratos e esta gota, se expandindo nas muitas águas, que tem reverberado e tudo ao seu redor, desde as margens, as profundezas, tudo está sendo impactado.

Continuem firme, potentes, ritmados e nos ensinando ser um grupo coeso.

Miguel é um professor, e observar seu crescimento em parceria com vocês nos confronta a ir além. Vocês nem imaginam o BEM que têm feito. A grandeza deste impacto é impossível dimensionar. Não dá para calcular. Mas saibam, vejo frutos todos os dias.



Depoimentos alunos

"Meu nome é Diogo Caldeira, fiz parte desse projeto em diversas frentes e aprendi muito em todas. aprendi a cooperar, aprendi que nem sempre o objetivo é ser o melhor, aprendi a ter companheirismo e principalmente, aprendi que todos podem! que independente de sua limitação, todos conseguem, só é preciso dar o primeiro passo, que é acreditar em si mesmo" - **Diogo Rezende Caldeira, 23 anos, ex aluno, ex-estagiário, hoje Professor de Ed Física.**

"O Remo Meu Rumo significa muito para mim pois foi com ele que eu pude conhecer novas pessoas, melhorar a mim, ajudar os meus colegas e também a partir do IRMR eu ganhei independência, experiência e me fez crescer muito mesmo como pessoa, então o Remo Meu Rumo e todos que dele fazem parte são muito importantes para mim e me fazem crescer cada dia mais e mais junto de todas as outras pessoas, afinal nesse barco não se rema sozinho" - **aluno faz 6 anos, Julio Cesar Madeira, 20 anos, hoje profissional de gastronomia, do premiado restaurante Chef Vivi.**

"Nestes anos de Remo Meu Rumo eu aprendi muitas coisas, fiz muitas amizades e melhorei bastante, gosto muito do esporte e quero continuar remando nesse projeto tão legal. Sou muito grato a Doutora Patricia, a Ana, ao Tio Ricardo e ao Tio Candido por tudo que já fizeram por mim nesses anos de Remo Meu Rumo. Grato.
Matheus Alexandre, 16 anos, aluno faz 5 anos.



Diogo Resende Caldeira

Remando com o coração/Voluntariado

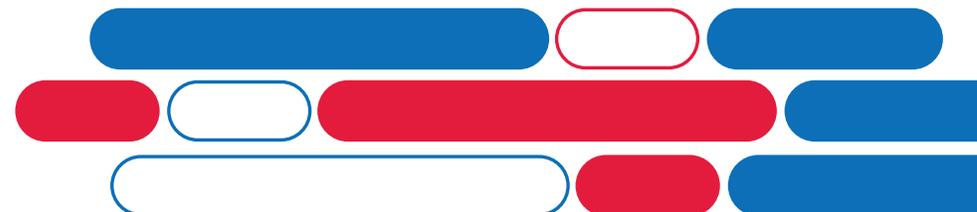


O trabalho voluntário é definido pela lei 9.608/1998 como a atividade não remunerada prestada por pessoa física à instituição privada de fins não lucrativos e que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

O que representa o voluntariado e o IRMR como Educador?



André Serra Lopes



André Serra Lopes "Voluntariado é uma forma de atuar na transformação social, realizando atividades que propiciam a inclusão de grupos de pessoas que necessitam de um apoio para se tornarem mais confiantes e desenvolverem autonomia para os desafios futuros. O Remo Meu Rumo é uma das ferramentas de transformação que, através do esporte e de atividades lúdicas, cria um ambiente onde as crianças e jovens com deficiência encontram a superação e o respeito aos limites de cada um, através de uma troca de experiências entre os educadores, alunos e familiares."

Remando com o coração/Voluntariado



Edgard de Mello

Edgard de Mello

"Para mim ser voluntário é muito mais do que ajudar, é ser ajudado. Mas diferente de muitas pessoas que buscam conforto no voluntariado, a fim de se sentirem melhor, para mim o objetivo é e sempre será oferecer meu melhor para realmente ajudar todos os que participam do Remo Meu Rumo.

Encontrei lá um ambiente não só organizado e funcional, mas também humano e efetivo. Sinto a cada dia que cada uma das crianças e adolescentes assim como seus pais saem de lá um pouco mais felizes e mais saudáveis.

Essa será sempre a grande razão que me motiva a participar ativamente e sou muito grato a oportunidade e confiança que o Instituto me conferiu de poder exercer esse meu potencial e vontade para o bem."

Mateus Paulo Antiga

"Ser voluntário no Remo Meu Rumo me fez ver o mundo sob uma nova perspectiva, ver diferentes realidades e diferentes formas de lidar com a vida e com suas adversidades. Essa vivência me incentivou a me questionar, "como posso ser útil de fato na sociedade?", nesse processo decidi que queria ser médico e auxiliar pessoas com deficiência a ter uma melhor qualidade de vida. Hoje estou no final do segundo ano da graduação de medicina e o Instituto Remo meu Rumo mudou os rumos da minha vida, assim como muda todos os dias a vida de outras pessoas."

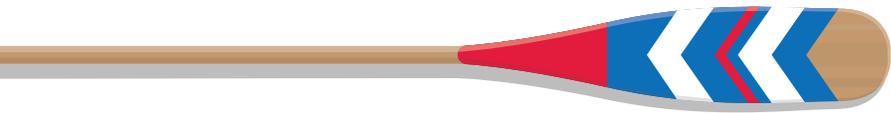
Voluntariado



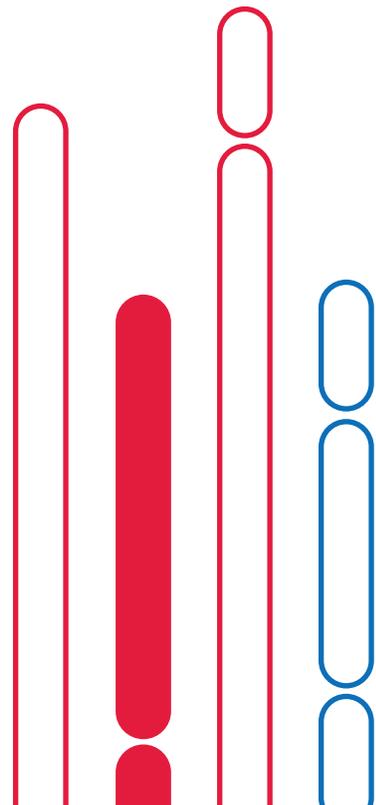
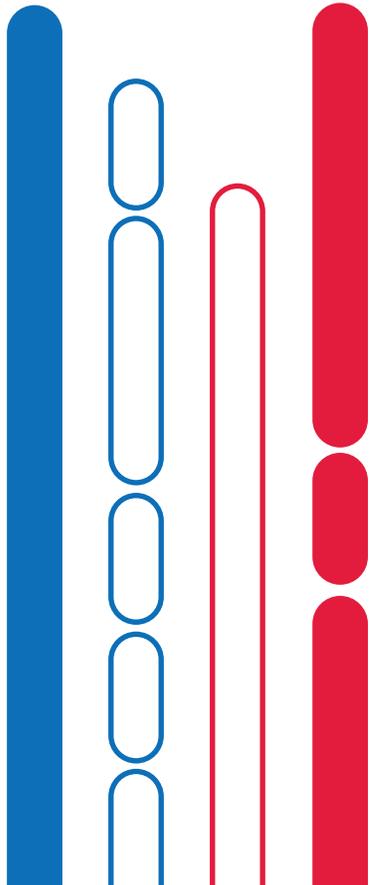
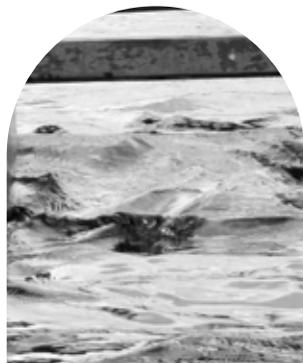
TTT Talento, Trabalho e Tempo

280 Profissionais voluntários

CHAVE Conhecimento, Habilidades, Atitude, Valores, Entorno



REMAR É MUITO MAIS QUE UM ESPORTE



Remando Rumo ao Futuro



Desenvolvimento Científico e acadêmico:

A experiência de trabalho do IRMR pode ser estendida e aproveitada se entendermos quais são as potencialidades de reabilitação por meio do esporte adaptado que outros contextos podem apresentar.

Um dos elementos-chave reside em entender quais são os déficits relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida e como se apresentam de acordo com as características da população-alvo. Com a clareza destes déficits, os caminhos a serem tomados se tornam mais palpáveis e, assim, objetivos iniciais podem ser traçados. Ainda, para que estes caminhos de atendimento sejam mais claros é necessário compreender também quais esportes, adaptados ou não, podem se aplicar à população-alvo e quais mudanças tais modalidades podem ocasionar na vida dessas pessoas.

Por fim, há dois processos que podem ser levados em consideração. Entender quais são os déficits e o que se pretende alcançar para que a população esteja apta a aproveitar as potencialidades da intervenção e, em um segundo momento, compreender quais são os ganhos pretendidos a longo prazo nos quesitos biopsicossociais da intervenção/trabalho pretendido.

Remando Rumo ao Futuro



POLI USP



Dissertação de Mestrado

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Engenharia Mecânica

Aluno: Cauê Conterno Barreira

Tema: Sistema portátil de análise de marcha para avaliação de tratamentos de reabilitação

Remando Rumo ao Futuro



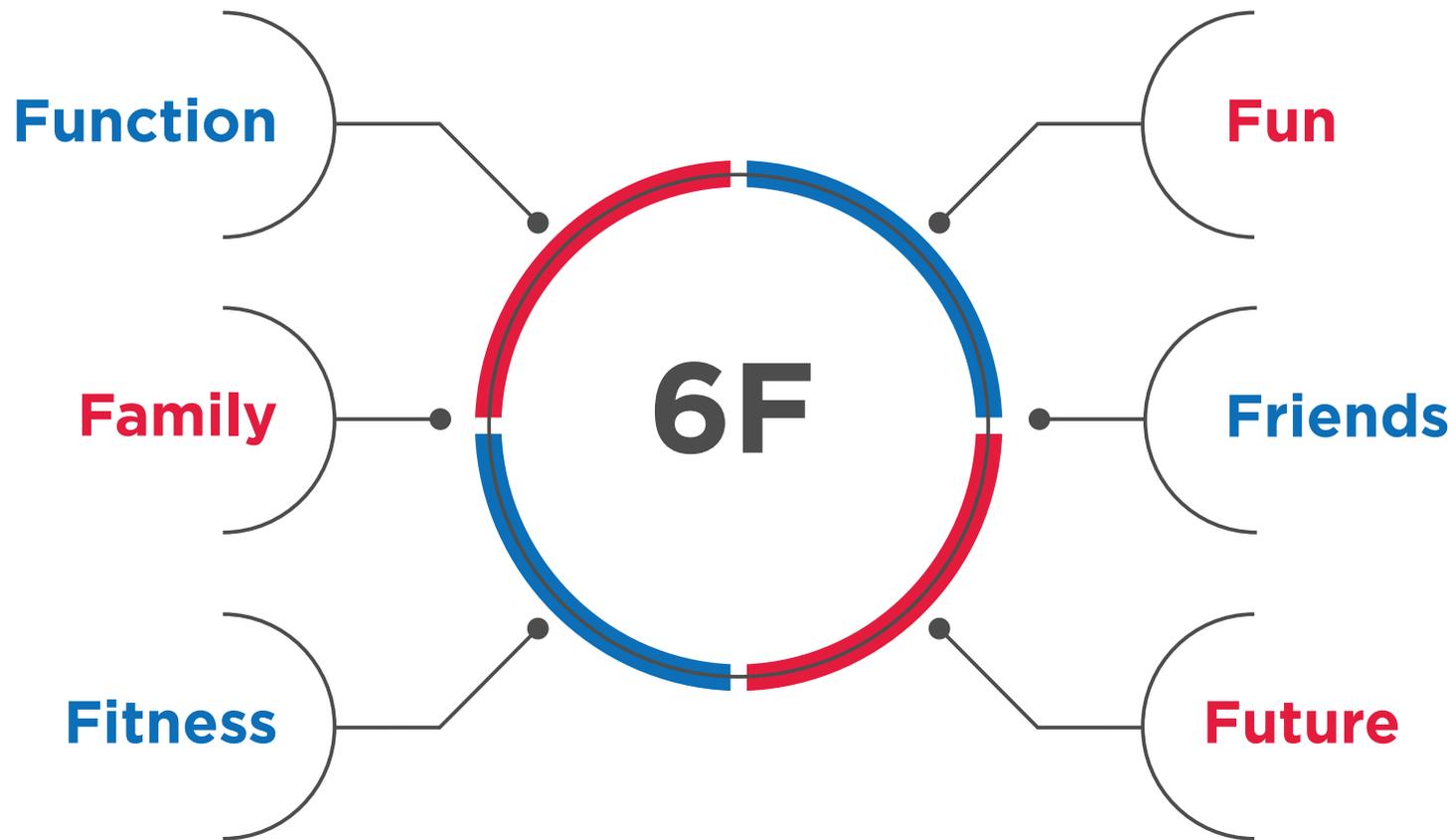
Trabalho de conclusão do Curso de Medicina - TCC
Universidade Nove de Julho - Uninove



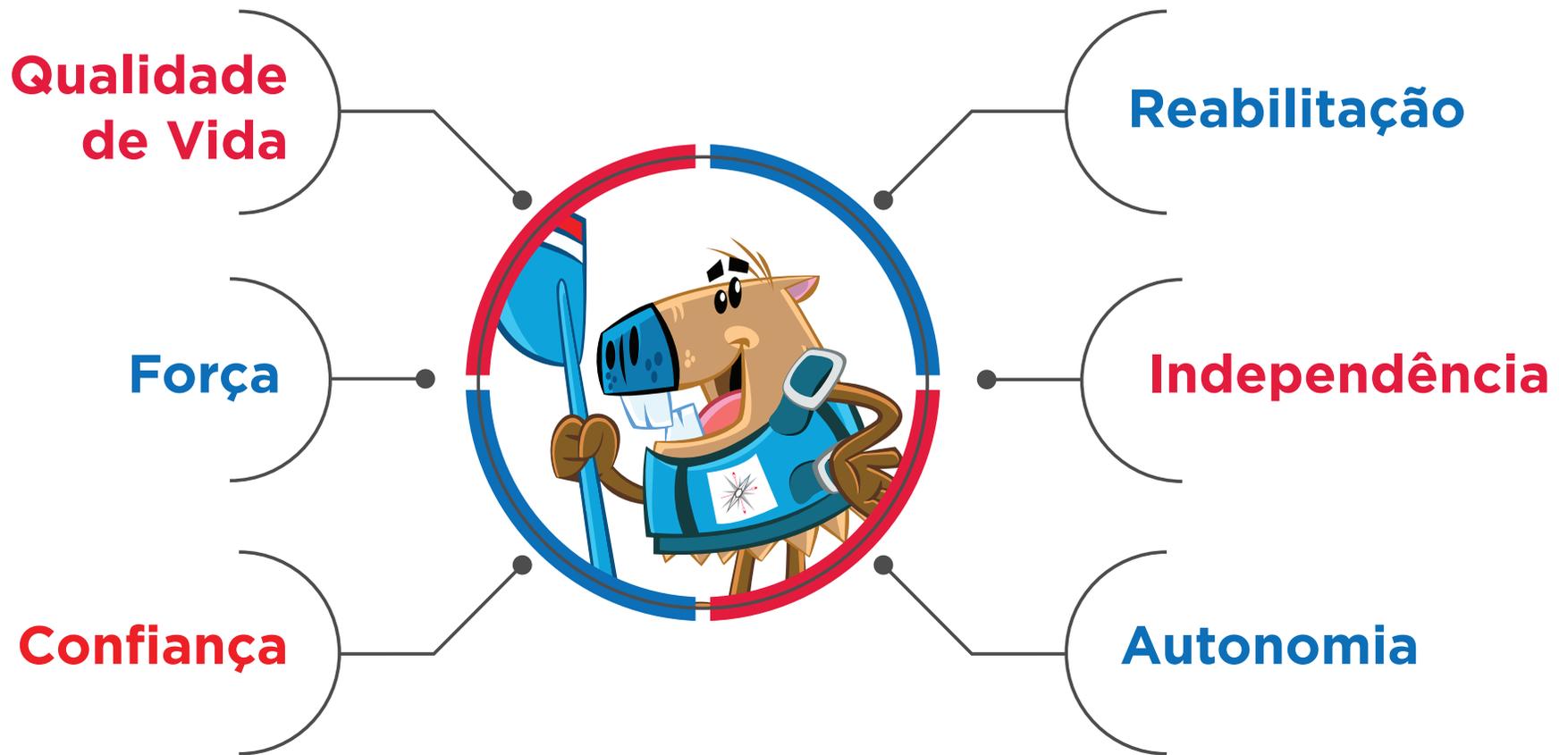
Aluno: Candido Leonelli

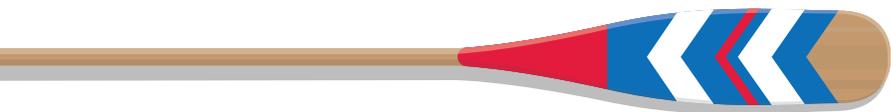
Tema: O Impacto da prática de Remo na função motora e qualidade de vida de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: estudo de coorte prospectivo.

Remando Rumo ao Futuro



Remando Rumo ao Futuro



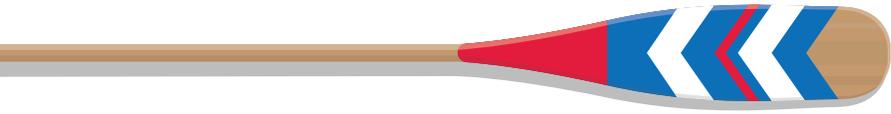


REMAR É MUITO MAIS QUE UM ESPORTE

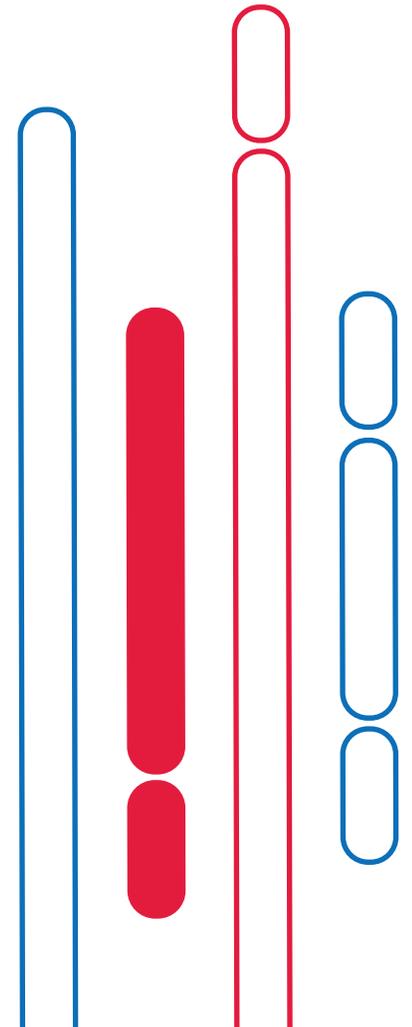


Avaliação Médica e Odontológica – Promoção de Saúde





ATENDIMENTO ON LINE - PANDEMIA



Lei de Incentivo ao Esporte



A Lei de Incentivo ao Esporte - Lei 11.438, foi sancionada em 29 de dezembro de 2006 e desde então se tornou um forte instrumento para o fomento do esporte em todas suas manifestações no Brasil: Rendimento, Educacional e Participação (o que o IRMR trabalha) , com doações de pessoas físicas em até 6% do IR devido e patrocínios de pessoas jurídicas de até 1% (tributadas pelo Lucro Real)

Ciclo de Vida Projeto LIE

Elaboração	Formatação	Tramitação	Certificação
Pensar	Estruturar	Acompanhar	Publicar
Captação	Execução	Controle	Prestação de Contas
Prospectar	Realizar	Organizar	Comprovar



SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



O IRMR foi indicado como Case de Sucesso de entidades que fazem uso da LIE na Websérie Incentive Sonhos, sendo a instituição com o maior número de page views.

Gestão & Compliance



25.000 emails do gestor

em 7 anos

Os 10 P's:

- | | | | |
|--------------|---|------------------|---|
| Paixão |  | Pessoas |  |
| Propósito |  | Parcerias |  |
| Preparo |  | Pontes |  |
| Planejamento |  | Profissionalismo |  |
| Processos |  | Persistência |  |

Palavra do Presidente

Por Candido Leonelli

A PATRICIA queria completar sua missão com atividades em causas sociais e assim contribuir dando continuidade ao tratamento de seus pacientes; falou com a ANA HELENA que sabia de minha iminente aposentadoria e portanto de maior disponibilidade futura de tempo.

Nos reunimos, numa sorveteria em Ubatuba, com o RICARDO, e decidimos por criar o IRMR.

A seleção / triagem viria dos pacientes do SUS , operados pela Pat , no IOT/FMUSP/Hospital das Clínicas que teriam a necessária complementação de tratamento através de recuperação fisioterápica .

Mas as ambições cresceram muito ao longo do tempo.

Hoje após 7 anos , temos uma visão e desejos , objetivos mais amplos e ambiciosos.

Um trabalho holístico que cobre todas as facetas BIOPSIKOSOCIAIS de nossos alunos/pacientes.

Que vai além do aluno, não se limitando a aspectos físicos , de mobilidade mas que alcance com impactos positivos o micro e macro cosmo dele , envolvendo cuidadores familiares e o espaço da sociedade.

Ser mais do que poderíamos chamar de atendimento Terciário do SUS , que se ressentem desta limitação , não dando sequencia pós hospitalar / cirúrgica aos pacientes , em particular àqueles com Paralisia Cerebral.

Não nos basta vê-los melhorar fisicamente , serem mais autônomos na água , remando , quando não o são na terra , queremos que se sintam mais fortes também psicologicamente , tenham confiança em si mesmos , adquiram motivação , vontade e alegria de viver e lutar por um espaço na sociedade.

Como podemos ajuda-los?

Com todo suporte multidisciplinar , educadores físicos , psicólogos , médicos , enfermeiras , assistência social , ambiente de lazer e atividades esportivas e lúdicas ; para que tracem seus caminhos e se insiram na sociedade de forma competitiva.

Temos alguns goals , resultado destes 6 anos , exemplos gritantes de dever alcançado ; universitários de Direito , Engenharia , Jornalismo , Educação Física , que logo entrarão no mercado de trabalho , como já o faz um aluno que hoje trabalha como

Palavra do Presidente

Por Candido Leonelli

assistente de uma premiada Chef de cozinha em restaurante diferenciado na Vila Madalena ou outro cuja atividade é a de ser Personal Trainer de natação em academia de Ginástica.

Se teriam ou não alcançado , sem o IRMR , estas posições não podemos afirmar , mas certamente lembrarão no futuro os anos de sua passagem por lá.

Quanto à produção acadêmica , há várias pesquisas sendo realizadas sob a orientação da Dra Patricia , são multidisciplinares , aprovadas tematicamente no Conselho de Ética do IOT/FMUSP e têm em comum um aspecto que diferencia os trabalhos do IRMR da pesquisa de per se pois estes papers normalmente encerram seu ciclo de suas hipóteses na publicação / divulgação de resultados ou conclusões puramente estatísticas , quando no IRMR qualquer estudo tem continuidade hands on no dia a dia nossas atividades.



Nosso Barco

**Presidente de Honra e Coordenadora Acadêmica:**

Patricia Moreno Grangeiro

Diretor Presidente:

Candido Leonelli

Diretor Executivo:

Ricardo Marcondes Macéa

Diretor Jurídico:

Diego Perez Almeida

Diretor de Comunicação:

Fernando Estanislau

Conselho Consultivo:

Ana Helena Puccetti

Carlos Bezerra de Albuquerque

Tiago Lazzaretti

Conselho Fiscal:

Ricardo Linares Pereira

Silvia Regina Montanarini

Ricardo Wolter

Coordenadora Administrativa:

Sueli Felizardo Costa

Professores de Educação Física:

Daniela Simone Alvarez – Canoagem

Cesar Augusto Moreira – Remo

Fisioterapeutas:

Fernanda Gea de Lucena Gomes

Moisés de Freitas Laurentino

Psicóloga:

Natália Angélica Souza

Assistente Social:

Jennifer Macena Balbino

Estagiários:

Micaelly Cunha

Maik Berber Freitas

Victor Roncolatto

Ênio Ferreira

Thiago Rodrigues

Bruno Costa

Gabriel Menezes

Tauana Vieira

Tiago Choi

Yuri Barbosa

Parceiros

Estratégicos:



Operacionais:



Patrocinadores:



Apoio:



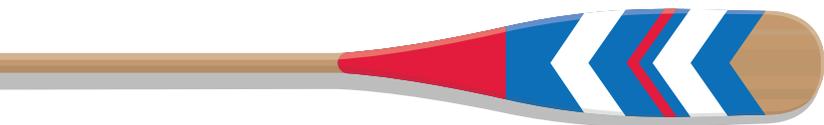
Agradecimentos Finais

Acácio Lemos
Alberto Santos
Amyr Klink
Ana Leticia Lucca
Ana Luiza Palassão
Avenues São Paulo - The World School
Bandeirante Remo
Beto Lima @betolima
Bia Morra @biamorrafotos
Bianca Miarka
Candida Luzo
Carla Branco
Carlos Bezerra de Albuquerque
Cassiano Leonelli
Clarissa & Ciro & Teresa
Cristian Azagra
Comitê Paralímpico Brasileiro
Confederacao Brasileira de Remo
Dr Adilson de Paula
Dra Alessandra Russo
Dra Anna Sara Levin
Dr. Carlos Alberto dos Santos
Dra Luciana Nakaharada
Dra. Paula Benayon
Dr André Pedrinelli
Dr Edson Takeda
Dr Luis Cesar & Criogênese
Dr Mauricio Pegoraro
Dr Rubens Sampaio
Dra Thais Batelochio
EM Odontologia
Fabiana Beltrame
Fábio Madia

Francisco Madia
Gael Campos
Georgia Melges & Andy
Giovane Gavio
Habib's & Alberto Saraiva
ING
Jorge Gouveia (arte capivara) @jgdob
José Carlos Simon Farah
José Roberto Macéa
Juliana & Fernando & Lorena
Larissa Faresin
Luiz Lemmi
M. Lourdes Moreno Grangeiro
Marcos Lacerda
Maria Inez & José Rafael
Mateus Paulo Antiga
Medicina Esportiva HC
Mevilela & Émerson
Michel Freller
Nino Degola
Parceiros Voluntários
Paulo Macéa
Prof. Antonio Pedroso Lima
Prof. Dra. Ana Lúcia de Sá Pinto
Prof. Emilio Miranda
Prof. Jaci Leite
Prof. Luis Gilberto Camanho
Prof. Marco Demange
Prof. Roberto Guarniero
Prof. Olavo Pires de Camargo
Prof. Tarcisio Elói Pessoa Barros
Raimundo Marcondes Carvalho
Reinaldo Bulgarelli

REMS
Ricardo Linares Pereira
Ricardo Wolter
Roberta Pereira @fotos.da.rp
Robi Brandt
Santa Causa & Aline e Rafael
Secretaria Mun. PCD & Cid Torquato
Sílvia Naccache
Sylvia Guimarães
Tiago Garcia Clement
Tritone & Fernando Estanislau
UBS
Washington Olivetto
William Giaretton
Wilson Martins





EU REMO MEU RUMO

E com músculos ativos e coração batendo forte eu vou crescer com o corpo e o espírito vencedores. Isto é SAÚDE

E remando meu barco eu vou saber que posso trilhar meu caminho e me conduzir na vida. Isto é AUTONOMIA

E com remadas firmes entre sorrisos eu vou me sentir corajoso e seguro para ir mais longe. Isto é CONFIANÇA

E entre amigos que me apoiam eu vou ter a cabeça erguida e orgulho de ser eu mesmo. Isto é AUTO-ESTIMA

E minha família vai me ver remar e ser feliz e também se fortalecerá e terá esperança. Isto é VÍNCULO

E com esta atmosfera de respeito eu saberei que sou amado e remarei rumo a um bom futuro. Isto é CIDADANIA

Onde nos encontrar



/Instituto Remo Meu Rumo



/Instituto Remo Meu Rumo



/remomeurumo



+55 (11) 96606 - 7006



/RemoMeuRumo



/Remo Meu Rumo

www.remomeurumo.org.br

Criação & Layout - IRMR & Tritone - www.tritone.com.br

